

### Sentidos da palavra “poeta” no livro didático: uma análise semântico-enunciativa

Rosa dos Santos Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: 2022m0029@uesb.edu.br)

Lavínia Costa Sousa Dias  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: laviniacostasousa2018@gmail.com)

Adilson Ventura  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: adilson.ventura@gmail.com

922

**Palavras-chave:** Livro Didático. Poeta. Semântica do Acontecimento. Sentidos

## INTRODUÇÃO

O livro didático desempenha um papel basilar no contexto educacional, sendo uma ferramenta relevante para o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Ele não apenas fornece o conteúdo necessário para o desenvolvimento dos temas curriculares, mas também serve como guia e referência para professores e alunos.

Dessa forma, este trabalho consiste em analisar, à luz da Semântica do Acontecimento, os sentidos atribuídos à palavra “poeta”, em um recorte retirado no Livro Didático, intitulado “Português Linguagens”, dos autores Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2009), utilizado pelos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, nas escolas públicas brasileiras ou os sentidos que essa palavra adquiriu nos exercícios do Livro Didático supracitado.

Acreditamos que apesar de nossa análise se incidir somente em uma palavra específica, ela contribui para a compreensão do próprio texto presente nos enxertos em estudo deste trabalho. Ademais, a importância desta análise se dá pela relação que a palavra “poeta” tem com as palavras “poema” e “poesia”, ao considerar as suas ocorrências significativas, nos livros didáticos de Língua Portuguesa, e isso pode estabelecer, na futuridade, uma depreciação do texto poético, por parte dos leitores.

## METODOLOGIA

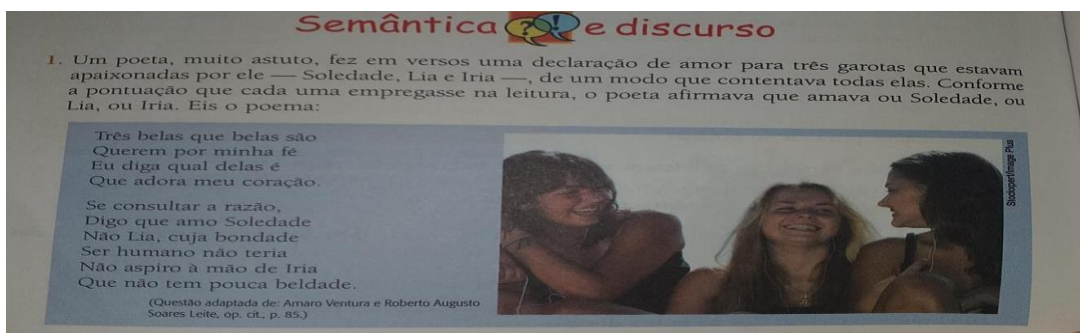
A metodologia utilizada para este trabalho considerou o livro didático dos autores Willian R. Cereja e Thereza C. Magalhães, intitulado “Português Linguagens” (2009), disponibilizado os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Fizemos o recorte da sessão intitulada “*Semântica e Discurso*”, destacando a questão de número 1 (pág. 174-175).

Para atingirmos nosso objetivo, mobilizaremos alguns conceitos presentes nas obras de Guimarães (2002, 2007, 2018), a saber: a) reescrituração que “trata-se de uma operação pela qual, no fio do dizer, uma expressão se reporta a outra, pelos mais variados procedimentos.” (Schreiber, 2018). Esse processo ativa uma operação enunciativa essencial na formação do sentido dos enunciados (Guimarães, 2018); b) articulação, que permite compreender a relação do termo com outros termos próximos, sendo essa interação crucial para a organização dos enunciados (2018); c) a cena enunciativa, que “se caracteriza por constituir modos específicos de acesso à palavra, dadas as relações entre as figuras da enunciação e as formas linguísticas”. (2002, p. 23) Sendo que, “aquele que fala” ou “aquele para quem se fala”, não são pessoas, mas uma configuração do agenciamento enunciativo; constituindo lugares compostos pelos dizeres e não pessoas donas de seu dizer; d) e o Domínio Semântico de Determinação (DSD), que exhibe as relações de sentido através da representação dos enunciados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

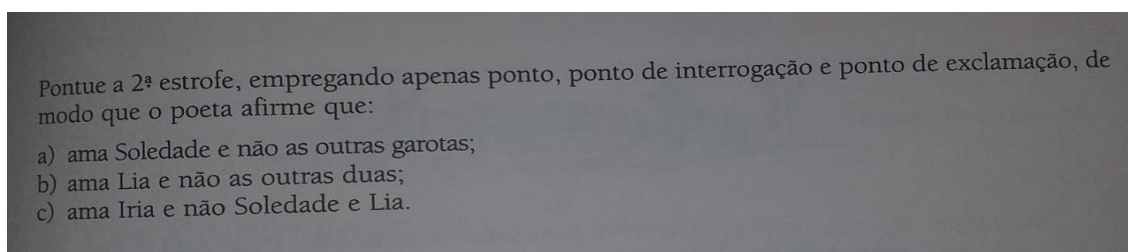
Os recortes a seguir se encontram no livro didático intitulado “Português Linguagens (2009), dos autores Willian Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Mais especificamente, em uma das séries de seções intituladas “*Semântica e Discurso*”, sendo que cada uma delas ficam localizadas ao final de cada capítulo. Na seção recortada, página 174, o aparecimento de um poema sem título dos autores Amaro Ventura e Roberto Augusto chamou a nossa atenção. A saber:

Figura do recorte 1:



Fonte: Cereja; Magalhães, (2009, p. 174.)

Figura do recorte 2



Fonte: Cereja; Magalhães, (2009, p. 174.)

Como de costume em nossos trabalhos, optamos por separar os enunciados da seguinte forma:

**(Recorte 1)**

**En -1** *Um poeta, muito astuto, fez em versos uma declaração de amor para três garotas que estavam apaixonadas por ele – Soledade, Lia e Iria -, de modo que contentava todas elas;*

**En-2** *Conforme a pontuação que cada uma empregasse na leitura, o poeta afirmava que amava ou Soledade, ou Lia, ou Iria;*

**En – 3** *Eis o poema;*

**(Recorte 2)**

**En – 4** *Pontue a 2ª estrofe, empregando apenas ponto, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo que o poeta afirme que.*

A palavra *poeta*, presente no 1º enunciado, articula-se com *um* e com *muito astuto*, em uma relação de dependência, uma vez que a astúcia é apresentada como uma característica do autor. O restante do enunciado “*fez em versos uma declaração de amor*

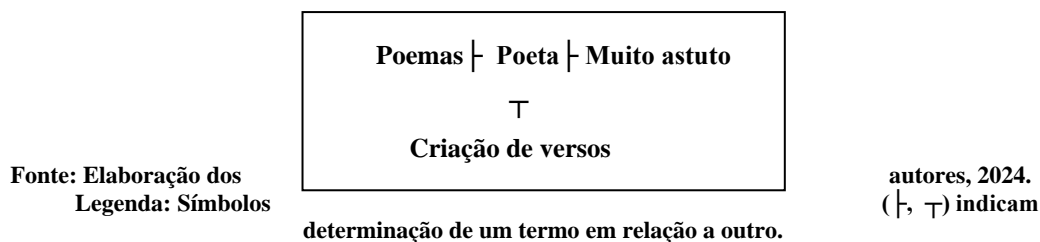
para três garotas que estavam apaixonadas por ele – Soledade, Lia e Iria -, de modo que contentava todas elas”, se articula com *poeta*, em uma relação de predicação. Um *poeta* também é reescriturado por *ele*, em uma relação de substituição.

No que concerne no enunciado 2, a palavra *poeta* se articula com *Conforme a pontuação que cada uma empregasse na leitura*, em uma relação de incidência. O artigo *o* articula-se com *poeta* que, por sua vez, se articula com *afirmava que amava ou Soledade, ou Lia, ou Iria*, em uma relação de predicação. Já o terceiro enunciado, *Eis o Poema*, condensa o sentido de declaração de amor feita em versos, presente no 1º enunciado. E essa relação atribui o sentido de que poeta é aquele que faz poemas, independente do conteúdo.

No tocante ao enunciado 4, *Pontue a 2ª estrofe, empregando apenas ponto, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo que o poeta afirme que*, a palavra *poeta* se articula com *Pontue a 2ª estrofe, empregando apenas ponto, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo que o e afirme que*, em uma relação de coordenação, na medida em que são enumeradas as alterações que os alunos precisam fazer para alcançarem o objetivo da atividade. Deste modo, compreendemos que, ao se retornar ao texto para pontuá-lo, conforme a orientação do enunciado no livro didático, o sentido do poema se perde com as possibilidades interpretativas, indicadas pelos sinais de pontuação.

Observando os recortes analisados, conseguimos perceber as relações de cena enunciativa estabelecida no corpus. O falante, nesses recortes, está agenciado no lugar social de autor de livro didático, portanto teremos nesses recortes um alocutor –autor de livro didático que interpreta os versos do poema como erros que devem ser corrigidos ao se direcionar para o alocutário-aluno para pontuar o texto. E isso resulta no apagamento do lugar de astuto, que apagará o lugar de poeta e que, por sua vez, apagará o texto poético. Esse acontecimento projeta uma futuridade de não apreciação de poemas. E podemos dizer, ainda, que há, em proporção, poucos leitores de poemas que não entendem a "astúcia" dos poetas, em seus versos.

Dito isso, obtemos o seguinte DSD.



Diante disso, na representação do DSD acima, evidenciamos que, pelo modo como conseguiu contentar as três mulheres citadas no texto, a expressão *muito astuto* determina *poeta*, enquanto que este determina *poemas*. E *criação de versos* também determina *poeta*, já que poeta é aquele que dá origem aos poemas.

## CONCLUSÕES

Em virtude dos dados obtidos nesta pesquisa, concluímos que a maneira como o livro didático constrói funcionamentos diversos na relação entre os termos dos enunciados, é de grande importância para os estudos semântico-enunciativos. Essas relações orientam as reflexões em sala de aula demonstrando o quanto os sentidos atribuídos a esses termos levantam questionamentos diversos, como é o caso do funcionamento enunciativo da palavra *poeta*, observada nos recortes discutidos. E é por meio do estudos semântico-enunciativos que conseguimos perceber a importância dessa teoria para a prática docente, o que possibilita o enriquecimento da compreensão textual dos termos analisados.

## REFERÊNCIAS

CEREJA, Willian Roberto; COCHAR, Thereza. **Português Linguagens**. 5a. ed. São Paulo: Atual Editora, 2009.

GUIMARÃES, E. R. J. **Semântica do Acontecimento: Um estudo enunciativo da designação**. Campinas, São Paulo, Pontes, 2002.

GUIMARÃES, E. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas: Pontes, 2018.

SCHREIBER DA SILVA, S. M. Escravização na atualidade: “O gato”, “A fachada”, “O imigrante” e os “Peões de trecho” – Um estudo enunciativo. In: SCHREIBER DA SILVA, S. M.; MACHADO, Carolina de Paula. **Os sentidos de escravidão e outros temas: análises em Semântica do Acontecimento**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2018. 255 p.